

## TROPAEOLACEAE

Juliana P. Souza & Vinicius C. Souza

**Ervas** anuais ou perenes, geralmente escandentes. **Folhas** alternas, simples, em geral peltadas, estípulas presentes ou ausentes. **Flores** solitárias, axilares, bissexuadas, zigomorfas, raramente quase actinomorfas; sépalas 5, cálice calcarado; pétalas 5, desiguais entre si, unguiculadas, alternadas com os lacínios do cálice; estames 8, livres; ovário súpero, 3-carpelar, 3-locular, 1 óvulo pêndulo por lóculo. **Fruto** esquizocárpico, dividido em cocas, indeiscente, raramente sâmara; sementes sem endosperma, cotilédones carnosos.

Família com três gêneros, **Tropaeolum** L., **Trophaeastrum** Sparre e **Magallana** Cav., com distribuição neotropical; representada no Brasil apenas pelo gênero **Tropaeolum** L.

Rohrbach, P. 1872. Tropeolaceae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) Flora brasiliensis. Lipsiae, Frid. Fleischer, vol. 14, pars 2, p. 221-228, tab. 53-54.

Sparre, B. 1972. Tropeoláceas. In R. Reitz (ed.) Flora Ilustrada Catarinense, parte I, fasc. Trop. Itajaí, Herbário 'Barbosa Rodrigues', 26p., 8 fig., 4 mapas.

### 1. TROPAEOLUM L.

**Ervas** anuais ou perenes, escandentes ou prostradas, em geral suculentas, glabras ou pubescentes. **Folhas** lobadas ou inteiras, mucronadas ou não, base cordada, truncada ou convexa; estípulas presentes ou ausentes, em geral pequenas, caducas, raramente grandes, persistentes. **Flores** zigomorfas; sépalas verdes, amarelas ou vermelhas; pétalas inteiras, lobadas, pinadas ou às vezes profundamente recortadas, amarelas a vermelhas, púrpura-escuras ou violeta-nigrescentes; estames desiguais entre si; ovário com ou sem ginóforo, liso ou reticulado. **Fruto** tricoca, indeiscente, cocas carnosas.

O gênero **Tropaeolum** L., com cerca de 95 espécies, distribui-se desde o sul do México até a Patagônia, principalmente ao longo da Cordilheira dos Andes. No Brasil, ocorrem quatro espécies nativas em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; no Estado de São Paulo, ocorrem duas espécies.

### Chave para as espécies de **Tropaeolum**

1. Lâminas foliares orbiculares a suborbiculares, inteiras; pétalas com ápice inteiro, arredondado a truncado ..... **1. T. majus**
1. Lâminas foliares palmatilobadas; pétalas com ápice profundamente recortado ..... **2. T. warmingianum**

#### 1.1. **Tropaeolum majus** L., Sp. pl.: 345. 1753.

Prancha 1, fig. A-B.

Nomes populares: capuchinha, chagas.

**Ervas** anuais, ascendentes ou prostradas, ramos glabros ou com nós foliares esparsamente pubescentes. **Folhas** peltadas; pecíolo 10-17cm, subglabro; lâmina 3,8-7,6×4,2-8,1cm, orbicular a suborbicular, inteira, margem subinteira, face adaxial esparsamente pubescente, abaxial pubescente. **Flores** com pedicelo 7,5-17,4cm, subglabro; sépalas amarelas com estrias vermelhas na base da face interna, inferiores 1,4-1,9×0,5-0,7cm, lanceoladas a oblongas, ápice agudo, superiores laterais, 1,4-1,7×0,8-1cm, oblongas, ápice agudo, superior central, 1,3-1,6×0,6-0,7cm, lanceolada, ápice agudo, calcar

2,5-2,6cm, reto ou subencurvado; pétalas vermelhas ou alaranjadas, com estrias escuras na base da face interna, superiores 2,2-2,9×1,8-2,6cm, obovais, ápice inteiro, arredondado a truncado, inferiores 3,1-3,8×2-2,7cm, porção superior da unha com margem fimbriada, lâmina orbicular a oboval, ápice inteiro, arredondado a truncado, base fimbriada. **Fruto** com cocas, ca. 9×7,5mm, com estrias longitudinais salientes.

Provavelmente é originária da América do Sul, cultivada em todo o mundo como ornamental e devido às suas propriedades medicinais. **D6, D7, E7**: freqüentemente cultivada em jardins e hortos, ocorrendo muitas vezes como ruderal em áreas perturbadas. Coletada com flores e frutos de setembro a fevereiro.

## TROPAEOLACEAE

Material selecionado: **Aguai**, II.1990, *K. Duarte s.n.* (ESA 5692). **Piracicaba**, X.1996, *J.P. Souza 701* (ESA). **São Paulo**, I.1968, *A.A. Bordo s.n.* (SP 113825).

### 1.2. *Tropaeolum warmingianum* Rohrb. in Mart., Fl. bras. 14(2): 227. 1872.

Prancha 1, fig. C-E.

**Ervas** anuais, ascendentes ou prostradas; ramos tomentosos. **Folhas** peltadas; pecíolo 10-13cm, tomentoso na base, tornando-se glabro em direção ao ápice; lâmina 7,2-8,9×9-10,1cm, palmatilobada, lobos 5, suborbiculares, ápice obtuso ou arredondado, base truncada, glabra em ambas as faces. **Flores** com pedicelo 4,5-5,8cm, glabro ou esparsamente tomentoso na base; sépalas inferiores, 5-6,5×3mm, lanceoladas, ápice obtuso ou arredondado, superiores 4×3mm, lanceoladas, ápice arredondado, cálcio 1,2-1,35cm, reto; pétalas superiores ca. 1,2cm, ápice profundamente recortado, inferiores ca. 0,9cm, ápice semelhante às superiores. **Fruto** não visto.

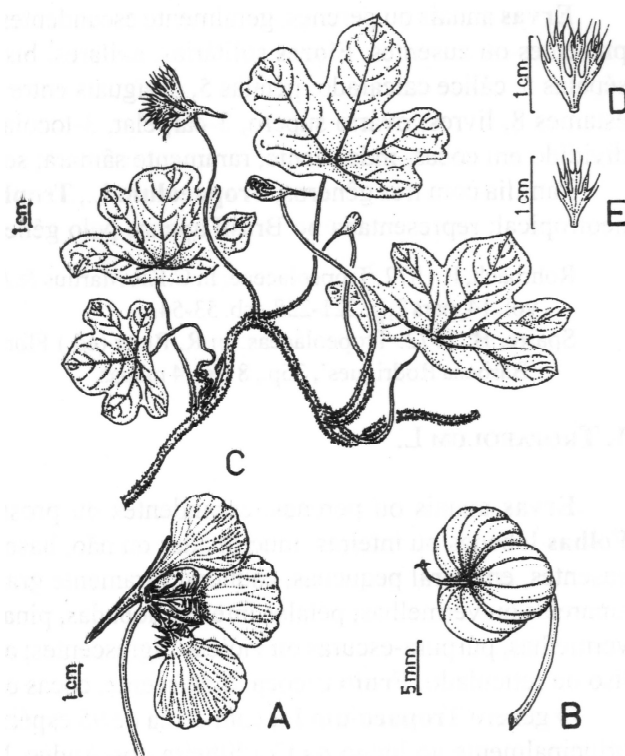
Ocorre em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, além de Paraguai, Bolívia e Argentina. Sparre (1972) reconheceu subespécies e variedades para *T. warmingianum*. No Estado de São Paulo, ocorre apenas a subespécie *warmingianum*, da qual se conhece apenas uma coleta neste Estado. **F5**: beira de rio. Coletada com flores em outubro.

Material examinado: **Eldorado**, X.1897, *A. Loefgren & G. Edwall 2834* (SP).

### Lista de exsicatas

**Bordo, A.A.**: SP 113825 (1.1); **Duarte, K.**: ESA 5692 (1.1); **Gregório, M.Z.**: 02 (1.1); **Loefgren, A.**: 2834 (1.2); **Marchi,**

**J.L.**: 01 (1.1); **Parisi, F.**: 02 (1.1); **Sales, F.A.**: 01 (1.1); **Souza, J.P.**: 701 (1.1).



**Prancha 1.** A-B. *Tropaeolum majus*, A. corte longitudinal da flor; B. fruto imaturo. C-E. *Tropaeolum warmingianum*, C. hábito; D. pétala superior; E. pétala inferior. (A-B, *Souza 701*; C-E, *Loefgren 2834*).